



Prefeitura Municipal de Taubaté
Estado de São Paulo

LEI Nº 5592 , DE 06 DE OUTUBRO DE 2020

Autoria: Vereador Jessé Silva

Denomina vias públicas do Loteamento Associação Residencial Fazenda Casa Grande (Cyrela Landscape), localizado no Bairro Itapecerica, neste Município.

O PREFEITO MUNICIPAL DE TAUBATÉ

FAZ SABER que a Câmara Municipal aprova e ele sanciona e promulga a seguinte Lei:

Art. 1º Esta Lei denomina vias públicas do loteamento Associação Residencial Fazenda Casa Grande (Cyrela Landscape), localizado no bairro Itapecerica, neste Município.

Art. 2º Passa a denominar-se Rua Clarice Lispector a atual Rua 1, localizada no Loteamento denominado Associação Residencial Fazenda Casa Grande (Cyrela Landscape), situado no Bairro Itapecerica, com início na Avenida 1 e término na Rua 13, do mesmo loteamento.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão os seguintes dizeres:

Rua Clarice Lispector

Art. 3º Passa a denominar-se Rua Manuel Bandeira a atual Rua 2, localizada no Loteamento denominado Associação Residencial Fazenda Casa Grande (Cyrela Landscape), situado no Bairro Itapecerica, com início na Avenida 1 e término na Rua 13, do mesmo loteamento.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão os seguintes dizeres:

Rua Manuel Bandeira

Art. 4º Passa a denominar-se Rua Guimarães Rosa a atual Rua 3, localizada no Loteamento denominado Associação Residencial Fazenda Casa Grande (Cyrela Landscape), situado no Bairro Itapecerica, com início na Rua 2 e término na Rua 8, do mesmo loteamento.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão os seguintes dizeres:

Rua Guimarães Rosa



Prefeitura Municipal de Taubaté
Estado de São Paulo

Art. 5º Passa a denominar-se Rua Vinicius de Moraes a atual Rua 4, localizada no Loteamento denominado Associação Residencial Fazenda Casa Grande (Cyrela Landscape), situado no Bairro Itapeperica, com início na Rua 13 e término na Rua 8, do mesmo loteamento.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão os seguintes dizeres:

Rua Vinicius de Moraes

Art. 6º Passa a denominar-se Rua Mário de Andrade a atual Rua 5, localizada no Loteamento denominado Associação Residencial Fazenda Casa Grande (Cyrela Landscape), situado no Bairro Itapeperica, com início na Rua 13 e término na Rua 8, do mesmo loteamento.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão os seguintes dizeres:

Rua Mário de Andrade

Art. 7º Passa a denominar-se Rua João Cabral de Melo Neto a atual Rua 6, localizada no Loteamento denominado Associação Residencial Fazenda Casa Grande (Cyrela Landscape), situado no Bairro Itapeperica, com início na Rua 13 e término na Rua 8, do mesmo loteamento.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão os seguintes dizeres:

Rua João Cabral de Melo Neto

Art. 8º Passa a denominar-se Rua Graciliano Ramos a atual Rua 7, localizada no Loteamento denominado Associação Residencial Fazenda Casa Grande (Cyrela Landscape), situado no Bairro Itapeperica, com início na Rua 13 e término na Rua 8, do mesmo loteamento.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão os seguintes dizeres:

Rua Graciliano Ramos

Art. 9º Passa a denominar-se Rua Mário Quintana a atual Rua 8, localizada no Loteamento denominado Associação Residencial Fazenda Casa Grande (Cyrela Landscape), situado no Bairro Itapeperica, com início na Rua 7 e término na Rua 3, do mesmo loteamento.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão os seguintes dizeres:



Prefeitura Municipal de Taubaté
Estado de São Paulo

Rua Mário Quintana

Art. 10. Passa a denominar-se Rua Érico Veríssimo a atual Rua 9, localizada no Loteamento denominado Associação Residencial Fazenda Casa Grande (Cyrela Landscape), situado no Bairro Itapecerica, com início na Rua 4 e término na Rua 5, do mesmo loteamento.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão os seguintes dizeres:

Rua Érico Veríssimo

Art. 11. Passa a denominar-se Rua Ariano Suassuna a atual Rua 10, localizada no Loteamento denominado Associação Residencial Fazenda Casa Grande (Cyrela Landscape), situado no Bairro Itapecerica, com início na Rua 5 e término na Rua 6, do mesmo loteamento.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão os seguintes dizeres:

Rua Ariano Suassuna

Art. 12. Passa a denominar-se Rua Augusto dos Anjos a atual Rua 11, localizada no Loteamento denominado Associação Residencial Fazenda Casa Grande (Cyrela Landscape), situado no Bairro Itapecerica, com início na Rua 5 e término na Rua 6, do mesmo loteamento.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão os seguintes dizeres:

Rua Augusto dos Anjos

Art. 13. Passa a denominar-se Rua Oswald de Andrade a atual Rua 12, localizada no Loteamento denominado Associação Residencial Fazenda Casa Grande (Cyrela Landscape), situado no Bairro Itapecerica, com início na Rua 6 e término na Rua 7, do mesmo loteamento.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão os seguintes dizeres:

Rua Oswald de Andrade

Art. 14. Passa a denominar-se Rua Lima Barreto a atual Rua 13, localizada no Loteamento denominado Associação Residencial Fazenda Casa Grande (Cyrela Landscape), situado no Bairro Itapecerica, com início na Rua 7 e término na Rua 26, do mesmo loteamento.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão os seguintes dizeres:

Rua Lima Barreto



Prefeitura Municipal de Taubaté *Estado de São Paulo*

Art. 15. Passa a denominar-se Rua Álvares de Azevedo a atual Rua 14, localizada no Loteamento denominado Associação Residencial Fazenda Casa Grande (Cyrela Landscape), situado no Bairro Itapeperica, com início na Rua 26 e término na Rua 32, do mesmo loteamento.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão os seguintes dizeres:

Rua Álvares de Azevedo

Art. 16. Passa a denominar-se Rua Manoel de Barros a atual Rua 15, localizada no Loteamento denominado Associação Residencial Fazenda Casa Grande (Cyrela Landscape), situado no Bairro Itapeperica, com início na Rua 1 e término na Rua 16, do mesmo loteamento.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão os seguintes dizeres:

Rua Manoel de Barros

Art. 17. Passa a denominar-se Rua Cora Coralina a atual Rua 16, localizada no Loteamento denominado Associação Residencial Fazenda Casa Grande (Cyrela Landscape), situado no Bairro Itapeperica, com início na Rua 13 e término na Rua 15, do mesmo loteamento.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão os seguintes dizeres:

Rua Cora Coralina

Art. 18. Passa a denominar-se Rua Jorge Amado a atual Rua 17, localizada no Loteamento denominado Associação Residencial Fazenda Casa Grande (Cyrela Landscape), situado no Bairro Itapeperica, com início na Rua 13 e término na Rua 19, do mesmo loteamento.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão os seguintes dizeres:

Rua Jorge Amado

Art. 19. Passa a denominar-se Rua Casimiro de Abreu a atual Rua 18, localizada no Loteamento denominado Associação Residencial Fazenda Casa Grande (Cyrela Landscape), situado no Bairro Itapeperica, com início na Rua 19 e término na Rua 19, do mesmo loteamento.



Prefeitura Municipal de Taubaté
Estado de São Paulo

Parágrafo único. As placas denominativas conterão os seguintes dizeres:

Rua Casimiro de Abreu

Art. 20. Passa a denominar-se Rua Zélia Gattai a atual Rua 19, localizada no Loteamento denominado Associação Residencial Fazenda Casa Grande (Cyrela Landscape), situado no Bairro Itapeperica, com início na Rua 17 e término na Rua 13, do mesmo loteamento.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão os seguintes dizeres:

Rua Zélia Gattai

Art. 21. Passa a denominar-se Rua Jorge de Lima a atual Rua 20, localizada no Loteamento denominado Associação Residencial Fazenda Casa Grande (Cyrela Landscape), situado no Bairro Itapeperica, com início na Rua 16 e término na Rua 15, do mesmo loteamento.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão os seguintes dizeres:

Rua Jorge de Lima

Art. 22. Passa a denominar-se Rua Rubem Alves a atual Rua 21, localizada no Loteamento denominado Associação Residencial Fazenda Casa Grande (Cyrela Landscape), situado no Bairro Itapeperica, com início na Rua 16 e término na Rua 15, do mesmo loteamento.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão os seguintes dizeres:

Rua Rubem Alves

Art. 23. Passa a denominar-se Rua Gonçalves de Magalhães a atual Rua 22, localizada no Loteamento denominado Associação Residencial Fazenda Casa Grande (Cyrela Landscape), situado no Bairro Itapeperica, com início na Rua 16 e término na Rua 17, do mesmo loteamento.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão os seguintes dizeres:

Rua Gonçalves de Magalhães

Art. 24. Passa a denominar-se Rua Sérgio Porto a atual Rua 23, localizada no Loteamento denominado Associação Residencial Fazenda Casa Grande (Cyrela Landscape),



Prefeitura Municipal de Taubaté
Estado de São Paulo

situado no Bairro Itapeçerica, com início na Rua 17 e término na Rua 18, do mesmo loteamento.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão os seguintes dizeres:

Rua Sérgio Porto

Art. 25. Passa a denominar-se Rua João Ubaldo Ribeiro a atual Rua 24, localizada no Loteamento denominado Associação Residencial Fazenda Casa Grande (Cyrela Landscape), situado no Bairro Itapeçerica, com início na Rua 17 e término na Rua 18, do mesmo loteamento.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão os seguintes dizeres:

Rua João Ubaldo Ribeiro

Art. 26. Passa a denominar-se Rua Ferreira Gullar a atual Rua 25, localizada no Loteamento denominado Associação Residencial Fazenda Casa Grande (Cyrela Landscape), situado no Bairro Itapeçerica, com início na Rua 18 e término na Rua 19, do mesmo loteamento.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão os seguintes dizeres:

Rua Ferreira Gullar

Art. 27. Passa a denominar-se Rua João Carlos Marinho a atual Rua 26, localizada no Loteamento denominado Associação Residencial Fazenda Casa Grande (Cyrela Landscape), situado no Bairro Itapeçerica, com início na Rua 13 e término na Rua 27, do mesmo loteamento.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão os seguintes dizeres:

Rua João Carlos Marinho

Art. 28. Passa a denominar-se Rua Aluísio Azevedo a atual Rua 27, localizada no Loteamento denominado Associação Residencial Fazenda Casa Grande (Cyrela Landscape), situado no Bairro Itapeçerica, com início na Rua 14 e término na Rua 26, do mesmo loteamento.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão os seguintes dizeres:

Rua Aluísio Azevedo



Prefeitura Municipal de Taubaté *Estado de São Paulo*

Art. 29. Passa a denominar-se Rua Joaquim Manuel de Macedo a atual Rua 28, localizada no Loteamento denominado Associação Residencial Fazenda Casa Grande (Cyrela Landscape), situado no Bairro Itapeperica, com início na Rua 14 e término na Rua 32, do mesmo loteamento.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão os seguintes dizeres:

Rua Joaquim Manuel de Macedo

Art. 30. Passa a denominar-se Rua Gregório de Matos a atual Rua 29, localizada no Loteamento denominado Associação Residencial Fazenda Casa Grande (Cyrela Landscape), situado no Bairro Itapeperica, com início na Rua 30 e término na Rua 32, do mesmo loteamento.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão os seguintes dizeres:

Rua Gregório de Matos

Art. 31. Passa a denominar-se Rua José Saramago a atual Rua 30, localizada no Loteamento denominado Associação Residencial Fazenda Casa Grande (Cyrela Landscape), situado no Bairro Itapeperica, com início na Rua 28 e término na Rua 31, do mesmo loteamento.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão os seguintes dizeres:

Rua José Saramago

Art. 32. Passa a denominar-se Rua Elvira Vigna a atual Rua 31, localizada no Loteamento denominado Associação Residencial Fazenda Casa Grande (Cyrela Landscape), situado no Bairro Itapeperica, com início na Rua 29 e término na Rua 14, do mesmo loteamento.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão os seguintes dizeres:

Rua Elvira Vigna

Art. 33. Passa a denominar-se Rua Carolina de Jesus a atual Rua 32, localizada no Loteamento denominado Associação Residencial Fazenda Casa Grande (Cyrela Landscape), situado no Bairro Itapeperica, com início na Rua 14 e término na Rua 28, do mesmo loteamento.



Prefeitura Municipal de Taubaté
Estado de São Paulo

Parágrafo único. As placas denominativas conterão os seguintes dizeres:

Rua Carolina de Jesus

Art. 34. As biografias dos homenageados integram o anexo único desta Lei.

Art. 35. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Prefeitura Municipal de Taubaté, 06 de outubro de 2020, 381º da fundação do Povoado e 375º da elevação de Taubaté à categoria de Vila.

JOSÉ BERNARDO ORTIZ MONTEIRO JUNIOR
Prefeito Municipal

Publicado na Secretaria de Governo e Relações Institucionais, 06 de outubro de 2020.

PAULO ROBERTO PRADO SALINAS
Secretário de Governo e Relações Institucionais

MILENA TEIXEIRA COELHO BERTON DANIOTI
Diretora do Departamento Técnico Legislativo



Prefeitura Municipal de Taubaté *Estado de São Paulo*

ANEXO ÚNICO

CLARICE LISPECTOR

Clarice Lispector, nascida Chaya Pinkhasovna Lispector (em [russo](#): Хая Пинхасовна Лиспектор; [Chechelnyk](#), [10 de dezembro](#) de [1920](#) — [Rio de Janeiro](#), [9 de dezembro](#) de [1977](#)), foi uma [escritora](#) e [jornalista ucraniana](#) naturalizada [brasileira](#). Autora de [romances](#), [contos](#) e [ensaios](#), é considerada uma das escritoras brasileiras mais importantes do [século XX](#) e a maior escritora judia desde [Franz Kafka](#). Sua obra está repleta de cenas cotidianas simples e tramas psicológicas, reputando-se como uma de suas principais características a [epifania](#) de personagens comuns em momentos do [cotidiano](#). Quanto às suas identidades nacional e regional, declarava-se brasileira e [pernambucana](#).

MANUEL BANDEIRA

Manuel Carneiro de Sousa Bandeira Filho ([Recife](#), [19 de abril](#) de [1886](#) — [Rio de Janeiro](#), [13 de outubro](#) de [1968](#)) foi um [poeta](#), [crítico literário](#) e de [arte](#), [professor de literatura](#) e [tradutor](#) brasileiro.

É considerado como parte da geração de 1922 do [modernismo no Brasil](#). Seu poema "[Os Sapos](#)" foi o abre-alas da [Semana de Arte Moderna](#). Juntamente com escritores como [João Cabral de Melo Neto](#), [Gilberto Freyre](#), [Clarice Lispector](#) e [Joaquim Cardozo](#), entre outros, representa o melhor da produção literária do estado de [Pernambuco](#).

Em virtude do início da [Primeira Guerra Mundial](#), volta ao Brasil. Ao regressar, iniciou na literatura, publicando o livro "A Cinza das Horas", em 1917, numa edição de 200 exemplares, custeada por ele mesmo. Dois anos depois, publica seu segundo livro, "Carnaval".

Em 1935, foi nomeado inspetor federal do ensino. Em 1936 foi publicada a "Homenagem a Manuel Bandeira", coletânea de estudos sobre sua obra, assinada por alguns dos maiores críticos da época, alcançando assim a consagração pública. De 1938 a 1943, foi professor de literatura no Colégio D. Pedro II. Em 1940 foi eleito membro da [Academia](#)



Prefeitura Municipal de Taubaté *Estado de São Paulo*

[Brasileira de Letras](#). Posteriormente, nomeado professor de Literaturas Hispano-Americanas na Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil, cargo do qual se aposentou, em 1956.

Manuel Bandeira faleceu no dia 13 de outubro de 1968, com hemorragia gástrica, aos 82 anos de idade, no Rio de Janeiro, e foi sepultado no túmulo 15 do mausoléu da Academia Brasileira de Letras, no [Cemitério São João Batista](#).

GUIMARÃES ROSA

João Guimarães Rosa ([Cordisburgo](#), [27 de junho](#) de [1908](#) — [Rio de Janeiro](#), [19 de novembro](#) de [1967](#)) foi um escritor, [diplomata](#), novelista, romancista, contista e médico [brasileiro](#), considerado por muitos o maior escritor brasileiro do século XX e um dos maiores de todos os tempos. Foi o segundo marido de [Aracy de Carvalho](#), conhecida como "Anjo de Hamburgo".

Os [contos](#) e [romances](#) escritos por Guimarães Rosa ambientam-se quase todos no chamado [sertão](#) brasileiro. A sua obra destaca-se, sobretudo, pelas inovações de linguagem, sendo marcada pela influência de falares populares e regionais que, somados à erudição do autor, permitiu a criação de inúmeros vocábulos a partir de arcaísmos e palavras populares, invenções e intervenções semânticas e sintáticas.

Foi eleito membro da [Academia Brasileira de Letras](#) em 6 de agosto de 1963, sendo o terceiro ocupante da cadeira nº 2, que tem como patrono [Álvares de Azevedo](#).

VINICIUS DE MORAES

Vinicius de Moraes, nascido Marcus Vinicius de Moraes ([Rio de Janeiro](#), [19 de outubro](#) de [1913](#) — Rio de Janeiro, [9 de julho](#) de [1980](#)), foi um [poeta](#), [dramaturgo](#), [jornalista](#), [diplomata](#), [cantor](#) e [compositor brasileiro](#).

Poeta essencialmente [lírico](#), o que lhe renderia o apelido "poetinha", que lhe teria atribuído [Tom Jobim](#), notabilizou-se pelos seus [sonetos](#). Conhecido como um [boêmio](#) inveterado, [fumante](#) e apreciador do [uísque](#), era também conhecido por ser um grande conquistador. O poetinha casou-se por nove vezes ao longo de sua vida e suas esposas foram, respectivamente: [Beatriz Azevedo de Melo](#) (mais conhecida como [Tati de Moraes](#)), Regina



Prefeitura Municipal de Taubaté *Estado de São Paulo*

Pederneiras, Lila Bôscoli, Maria Lúcia Proença, Nelita de Abreu, Cristina Gurjão, Gesse Gessy, Marta Rodrigues Santamaria (a Martita) e Gilda de Queirós Mattoso.

Sua obra é vasta, passando pela literatura, teatro, cinema e música. Ainda assim, sempre considerou que a poesia foi sua primeira e maior vocação, e que toda sua atividade artística deriva do fato de ser poeta. No campo musical, o poetinha teve como principais parceiros [Tom Jobim](#), [Toquinho](#), [Baden Powell](#), [João Gilberto](#), [Chico Buarque](#) e [Carlos Lyra](#).

MÁRIO DE ANDRADE

Mário Raul Morais de Andrade ([São Paulo](#), [9 de outubro](#) de [1893](#) — São Paulo, [25 de fevereiro](#) de [1945](#)) foi um [poeta](#), [escritor](#), [crítico literário](#), [musicólogo](#), [folclorista](#), [ensaísta](#) e fotógrafo brasileiro. Foi um dos pioneiros da poesia moderna brasileira com a publicação de seu livro [Pauliceia Desvairada](#) em 1922. Mario exerceu uma grande influência na literatura moderna brasileira e, como ensaísta e estudioso, foi um pioneiro do campo da [etnomusicologia](#). Sua influência transcendeu as fronteiras do Brasil. Mário foi a figura central do movimento de [vanguarda](#) de São Paulo por vinte anos. Músico treinado e mais conhecido como poeta e romancista, Mario de Andrade esteve pessoalmente envolvido em praticamente todas as [disciplinas](#) que estiveram relacionadas com o modernismo em São Paulo, tornando-se o [polímata](#) nacional do Brasil. Suas fotografias e seus ensaios, que cobriam uma ampla variedade de assuntos, da história à literatura e à música, foram amplamente divulgados na imprensa da época. Andrade foi a força motriz por trás da [Semana de Arte Moderna](#), evento ocorrido em 1922 que reformulou a literatura e as artes visuais no Brasil, tendo sido um dos integrantes do "[Grupo dos Cinco](#)". As ideias por trás da Semana seriam melhor delineadas no prefácio de seu livro de poesia Pauliceia Desvairada e nos próprios poemas.

Depois de trabalhar como professor de música e colunista de jornal ele publicou seu maior romance, [Macunaíma](#), em 1928. Mario de Andrade continuou a publicar obras sobre [música popular brasileira](#), poesia e outros temas de forma desigual, sendo interrompido várias vezes devido a seu relacionamento instável com o governo brasileiro. No fim de sua vida, tornou-se o diretor-fundador do Departamento Municipal de Cultura de São Paulo formalizando o papel que ele havia desempenhado durante muito tempo como catalisador da modernidade artística na cidade e no país.



Prefeitura Municipal de Taubaté *Estado de São Paulo*

JOÃO CABRAL DE MELO NETO

João Cabral de Melo Neto ([Recife, 9 de janeiro de 1920](#) — [Rio de Janeiro, 9 de outubro de 1999](#)) foi um [poeta](#) e [diplomata brasileiro](#). Sua obra poética, que vai de uma tendência [surrealista](#) até a poesia popular, porém caracterizada pelo rigor estético, com poemas avessos a confessionalismos e marcados pelo uso de rimas toantes, inaugurou uma nova forma de fazer poesia no Brasil. É considerado o maior poeta de [língua portuguesa](#) por escritores como [Mia Couto](#). Foi agraciado com vários prêmios literários, entre eles o [Prêmio Neustadt](#), tido como o "Nobel Americano", sendo o único brasileiro galardoado com tal distinção, e o [Prêmio Camões](#). Quando morreu, em 1999, especulava-se que era um forte candidato ao [Prêmio Nobel de Literatura](#). Irmão do historiador [Evaldo Cabral de Mello](#) e primo do poeta [Manuel Bandeira](#) e do sociólogo [Gilberto Freyre](#), João Cabral foi amigo do pintor [Joan Miró](#) e do poeta [Joan Brossa](#). Foi casado com Stella Maria Barbosa de Oliveira, com quem teve os filhos Rodrigo, Inez, Luiz, Isabel e João. Casou-se em segundas núpcias, em 1986, com a poetisa [Marly de Oliveira](#).

O escritor foi membro da [Academia Pernambucana de Letras](#) (embora não tenha comparecido a nenhuma reunião como acadêmico, nem mesmo a sua posse) e da [Academia Brasileira de Letras](#).

GRACILIANO RAMOS

Graciliano Ramos de Oliveira ([Quebrangulo, 27 de outubro de 1892](#) — [Rio de Janeiro, 20 de março de 1953](#)) foi um [romancista](#), [cronista](#), [contista](#), [jornalista](#), [político](#), [militante comunista](#) e [memorialista](#) brasileiro do século XX, mais conhecido por sua obra [Vidas Secas](#) (1938). Nascido numa grande família de classe média, viveu os primeiros anos de sua infância migrando para diversas cidades da [Região Nordeste do Brasil](#). Trabalhou como jornalista na cidade do [Rio de Janeiro](#), onde escreveu para [O Malho](#) e [Correio da Manhã](#), até regressar para o Nordeste em 1915, devido tragédia familiar em que perdeu quatro irmãos. Fixou-se na cidade de [Palmeira dos Índios](#), onde se casou, e em 1927 foi eleito prefeito, cargo que exerceu por dois anos. Logo, voltou a escrever e publicou seu primeiro romance, [Caetés](#) (1933). Vivendo em [Maceió](#) durante a maior parte da década de 1930, trabalhou na Imprensa Oficial e publicou [São Bernardo](#) (1934). Foi preso na capital alagoana em março de 1936, acusado de ser [militante comunista](#). Esse incidente o inspiraria a publicar



Prefeitura Municipal de Taubaté *Estado de São Paulo*

duas de suas principais obras: [Angústia](#) (1936) e o texto "Baleia", que daria origem a Vidas Secas em 1938. Já na década de 1940, ingressou no Partido Comunista do Brasil ao lado do militar e político [Luís Carlos Prestes](#). Nos anos posteriores realizaria viagens a países europeus, incluindo a [União Soviética](#) em 1952. Morreu em 20 de março do ano seguinte, aos 60 anos, no Rio de Janeiro. Suas obras póstumas notáveis incluem [Memórias do Cárcere](#), a crônica [Viagem](#) e o livro de contos [Histórias de Alexandre](#).

Tradutor de obras em inglês e francês e honrado com diversos prêmios em vida, a obra de Graciliano Ramos recebeu riqueza da crítica literária e atenção do mundo acadêmico. Seu [romance modernista](#) também conhecido como [regionalista](#) Vidas Secas é visto como um clássico da [literatura brasileira](#).

MÁRIO QUINTANA

Mário de Miranda Quintana ([Alegrete](#), [30 de julho](#) de [1906](#) — [Porto Alegre](#), [5 de maio](#) de [1994](#)) foi um [poeta](#), [tradutor](#) e [jornalista brasileiro](#).

Mário Quintana fez as primeiras letras em sua cidade natal, mudando-se em 1919 para Porto Alegre, onde estudou no [Colégio Militar](#), publicando ali suas primeiras produções literárias. Trabalhou para a [Editora Globo](#) e depois na farmácia paterna. Considerado o "poeta das coisas simples", com um estilo marcado pela [ironia](#), pela profundidade e pela perfeição técnica, ele trabalhou como jornalista quase toda a sua vida. Traduziu mais de cento e trinta obras da literatura universal, entre elas [Em Busca do Tempo Perdido](#) de [Marcel Proust](#), [Mrs Dalloway](#) de [Virginia Woolf](#), e Palavras e Sangue, de [Giovanni Papini](#).

ÉRICO VERÍSSIMO

Érico Lopes Veríssimo ([Cruz Alta](#), [17 de dezembro](#) de [1905](#) — [Porto Alegre](#), [28 de novembro](#) de [1975](#)) foi um dos [escritores brasileiros](#) mais populares do [século XX](#). De família abastada que se arruinou, Érico Veríssimo era filho do [farmacêutico](#) Sebastião Veríssimo da Fonseca (1880-1935) e da dona de casa Abegahy Lopes (dita "dona Bega"). Tinha um irmão mais novo, Ênio (1907), e uma irmã adotiva, Maria. Quando tinha quatro anos de idade, Érico ficou gravemente doente e, após ser levado a vários médicos, foi finalmente diagnosticado com [meningite](#) complicada com [broncopneumonia](#) pelo médico [Olinto de Oliveira](#), cujo



Prefeitura Municipal de Taubaté *Estado de São Paulo*

tratamento salvou sua vida. Durante sua infância, estudou no Colégio [Venâncio Aires](#), em Cruz Alta, onde foi um aluno comportado e quieto, frequentava o cinema e observava o pai trabalhando. Por volta de 1914, com quase dez anos, Érico criou uma "revista", *Caricatura*, na qual fazia desenhos e escrevia pequenas notas.

ARIANO SUASSUNA

Ariano Vilar Suassuna ([Cidade da Parahyba](#), [16 de junho](#) de [1927](#) — [Recife](#), [23 de julho](#) de [2014](#)) foi um [dramaturgo](#), [romancista](#), [ensaísta](#), [poeta](#) e [professor](#) brasileiro.

Idealizador do [Movimento Armorial](#) e autor das obras [Auto da Compadecida](#) e [O Romance d'A Pedra do Reino e o Príncipe do Sangue do Vai-e-Volta](#), foi um preeminente defensor da [cultura do Nordeste do Brasil](#).

Foi Secretário de Cultura de [Pernambuco](#) (1994-1998) e Secretário de Assessoria do governador [Eduardo Campos](#) até abril de 2014.

AUGUSTO DOS ANJOS

Augusto de Carvalho Rodrigues dos Anjos ([Sapé](#), [20 de abril](#) de [1884](#) — [Leopoldina](#), [12 de novembro](#) de [1914](#)) foi um [poeta brasileiro](#), identificado muitas vezes como [simbolista](#) ou [parnasiano](#). Todavia, muitos críticos, como o poeta [Ferreira Gullar](#), preferem identificá-lo como [pré-modernista](#), pois encontramos características nitidamente expressionistas em seus poemas. É conhecido como um dos poetas mais críticos do seu tempo, focando suas críticas ao idealismo egocentrista que se emergia em sua época, e até hoje sua obra é admirada tanto por leigos como por críticos literários.

É patrono da cadeira número 1 da [Academia Paraibana de Letras](#) (APL), que teve como fundador o jurista e ensaísta José Flósculo da Nóbrega e como primeiro ocupante o seu biógrafo Humberto Nóbrega, sendo ocupada, atualmente, por José Nêumanne Pinto. Augusto dos Anjos também é o patrono da [Academia Leopoldinense de Letras e Artes](#).

OSWALD DE ANDRADE



Prefeitura Municipal de Taubaté *Estado de São Paulo*

José Oswald de Sousa de Andrade, nome completo de Oswald de Andrade, ([São Paulo](#), [11 de janeiro](#) de [1890](#) — São Paulo, [22 de outubro](#) de [1954](#))

Foi um [poeta](#), [escritor](#), [ensaísta](#) e [dramaturgo brasileiro](#). Era filho único de José Oswald Nogueira de Andrade e de Inês Henriqueta Inglês de Sousa de Andrade (irmã do escritor [Inglês de Sousa](#)) formou-se em Direito no [Largo São Francisco](#) em 1919. Foi um dos promotores da [Semana de Arte Moderna](#) que ocorreu 1922 em [São Paulo](#), tornando-se um dos grandes nomes do [modernismo](#) literário brasileiro. Ficou conhecido pelo seu temperamento "irreverente e combativo", sendo o mais inovador entre estes. Colaborou na [revista Contemporânea](#) (1915-1926). De [1926](#) a [1929](#) foi casado com [Tarsila do Amaral](#) e de [1930](#) a [1935](#) foi marido de [Pagu](#).

LIMA BARRETO

Afonso Henriques de Lima Barreto, mais conhecido como Lima Barreto ([Rio de Janeiro](#), [13 de maio](#) de [1881](#) — Rio de Janeiro, [1 de novembro](#) de [1922](#)) foi um [jornalista](#) e [escritor brasileiro](#), que publicou romances, sátiras, contos, crônicas e uma vasta obra em periódicos, principalmente em revistas populares ilustradas e periódicos anarquistas do início do século XX. A maior parte de sua obra foi redescoberta e publicada em livro após sua morte por meio do esforço de [Francisco de Assis Barbosa](#) e outros pesquisadores, levando-o a ser considerado um dos mais importantes escritores brasileiros.

ÁLVARES DE AZEVEDO

Manoel Antônio Álvares de Azevedo, mais conhecido como Álvares de Azevedo ([São Paulo](#), [Província de São Paulo](#), [Império do Brasil](#), [12 de setembro](#) de [1831](#) — [Rio de Janeiro](#), Império do Brasil, [25 de abril](#) de [1852](#)) foi um [escritor](#) da segunda geração romântica (Ultrarromântica, Byroniana ou Mal-do-século), [contista](#), [dramaturgo](#), [poeta](#) e [ensaísta brasileiro](#), autor de [Noite na Taverna](#). Filho de Inácio Manoel Álvares de Azevedo e Maria Luísa Silveira da Motta Azevedo, passou a infância no Rio de Janeiro, onde iniciou seus estudos. Voltou a São Paulo, em 1847, para estudar na [Faculdade de Direito do Largo de São Francisco](#), onde, desde logo, ganhou fama por brilhantes e precoces produções literárias. Destacou-se pela facilidade de aprender línguas e pelo espírito jovial e sentimental.



Prefeitura Municipal de Taubaté *Estado de São Paulo*

A sua obra compreende: Poesias diversas, Poema do Frade, o drama Macário, o romance [O Livro de Fra Gondicário](#), Noite na Taverna, Cartas, vários Ensaios (incluindo "Literatura e civilização em Portugal", "Lucano", "George Sand" e "Jacques Rolla") e Lira dos vinte anos. Suas principais influências são: [Goethe](#), [François-René de Chateaubriand](#), mas principalmente [Alfred de Musset](#).

MANOEL DE BARROS

Manoel Wenceslau Leite de Barros, mais conhecido como Manoel de Barros ([Cuiabá](#), [19 de dezembro](#) de [1916](#) — [Campo Grande](#), [13 de novembro](#) de [2014](#)) foi um [poeta brasileiro](#) do [século XX](#), pertencente, cronologicamente à [Geração de 45](#), mas formalmente ao pós-[Modernismo brasileiro](#), se situando mais próximo das vanguardas europeias do início do século e da [Poesia Pau-Brasil](#) e da [Antropofagia](#) de [Oswald de Andrade](#). Com 13 anos, ele se mudou para Campo Grande (MS), onde viveu pelo resto da sua vida. Recebeu vários prêmios literários, entre eles, dois [Prêmios Jabutis](#) e foi membro da [Academia Sul-Mato-Grossense de Letras](#). É o mais aclamado poeta brasileiro da contemporaneidade nos meios literários. Enquanto ainda escrevia, [Carlos Drummond de Andrade](#) recusou o epíteto de maior poeta vivo do Brasil em favor de Manoel de Barros. Sua obra mais conhecida é o "Livro sobre Nada" de [1996](#).

CORA CORALINA

Cora Coralina, [pseudônimo](#) de Anna Lins dos Guimarães Peixoto Bretas ([Cidade de Goiás](#), [20 de agosto](#) de [1889](#) — [Goiânia](#), [10 de abril](#) de [1985](#)), foi uma [poetisa](#) e [contista brasileira](#). Considerada uma das mais importantes escritoras brasileiras, ela teve seu primeiro livro publicado em junho de 1965 ([Poemas dos Becos de Goiás e Estórias Mais](#)), quando já tinha quase 76 anos de idade, apesar de escrever seus versos desde a adolescência.

Mulher simples, [doceira](#) de profissão, tendo vivido longe dos grandes centros urbanos, alheia a modismos [literários](#), produziu uma obra poética rica em motivos do cotidiano do interior brasileiro, em particular dos becos e ruas históricas de Goiás.



Prefeitura Municipal de Taubaté *Estado de São Paulo*

JORGE AMADO

Jorge Leal Amado de Faria ou apenas Jorge Amado ([Itabuna](#), [10 de agosto](#) de [1912](#) — [Salvador](#), [6 de agosto](#) de [2001](#)) foi um dos mais famosos e traduzidos [escritores](#) brasileiros de todos os tempos. Jorge Amado é o autor mais adaptado do [cinema](#), do [teatro](#) e da [televisão](#). Verdadeiros sucessos como [Dona Flor e Seus Dois Maridos](#), [Tenda dos Milagres](#), [Tieta do Agreste](#), [Gabriela, Cravo e Canela](#) e [Tereza Batista Cansada de Guerra](#) foram criações suas. Sua obra literária – 49 livros, ao todo – também já foi tema de [escolas de samba](#) por todo o País. Seus livros foram traduzidos em 80 países, em 49 [idiomas](#), bem como em Braille e em fitas gravadas para cegos. Integrou os quadros da intelectualidade [comunista](#) brasileira desde o final da primeira metade do século XX - ideologia presente em várias obras, como a retratação dos moradores do trapiche baiano em [Capitães da Areia](#), de 1937. Em 1995, já descrente dos resultados práticos do comunismo, deixa o PCB ([Partido Comunista Brasileiro](#)), despejando fortes críticas à ideologia comunista.

Jorge foi superado, em número de vendas, apenas por [Paulo Coelho](#). Mas em seu estilo - o [romance](#) ficcional -, não há paralelo no Brasil. Em [1994](#), a sua obra foi reconhecida com o [Prêmio Camões](#).

CASIMIRO DE ABREU

Casimiro José Marques de Abreu ([Barra de São João](#), [4 de janeiro](#) de [1839](#) — [Nova Friburgo](#), [18 de outubro](#) de [1860](#)) foi um [poeta brasileiro](#) da segunda geração do [romantismo](#). Filho do [fazendeiro português](#) José Joaquim Marques de Abreu e de Luísa Joaquina das Neves, uma fazendeira de Barra de São João, viúva do primeiro casamento. Com José Joaquim ela teve três filhos, embora nunca tenham sido oficialmente casados. Casimiro nasceu na Fazenda da Prata, localizada na Serra do Macaé anteriormente localizada no território de Nova Friburgo hoje em [Casimiro de Abreu](#), propriedade herdada por sua mãe em decorrência da morte do seu primeiro marido, de quem não teve filhos.

Espontâneo e ingênuo, de linguagem simples, tornou-se um dos poetas mais populares do [Romantismo](#) no Brasil. Seu sucesso literário, no entanto, deu-se somente depois de sua morte, com numerosas edições de seus poemas, tanto no [Brasil](#), quanto em [Portugal](#). Deixou uma obra cujos temas abordavam a casa paterna, a saudade da terra natal, e o amor



Prefeitura Municipal de Taubaté *Estado de São Paulo*

(mas este tratado sem a complexidade e a profundidade tão caras a outros poetas românticos). A despeito da popularidade alcançada pelos [livros](#) do poeta, sua mãe, e herdeira necessária, morreu em 1859 na mais absoluta pobreza, não tendo recebido nada em termos de direitos autorais, fossem do Brasil, fossem de Portugal.

Encontra-se colaboração da sua autoria nas revistas [O Panorama](#) (1837-1868) e [A ilustração luso-brasileira](#) (1856-1859).

É o patrono da cadeira número seis da [Academia Brasileira de Letras](#), fundada por Machado de Assis.

ZÉLIA GATTAI

Zélia Gattai Amado de Faria ([São Paulo, 2 de julho de 1916](#) — [Salvador, 17 de maio de 2008](#)) foi uma [escritora](#), [fotógrafa](#) e [memorialista](#) (como ela mesma preferia denominar-se) brasileira, tendo também sido expoente da militância política nacional durante quase toda a sua longa vida, da qual partilhou cinquenta e seis anos casada com o também escritor [Jorge Amado](#), até a morte deste. Filha dos [imigrantes italianos](#) Angelina e Ernesto Gattai, é a caçula de cinco irmãos. Nasceu e morou durante toda a infância na Alameda Santos, 8, [Consolação](#), em São Paulo.

Zélia participava, com a família, do movimento político-operário [anarquista](#) que tinha lugar entre os imigrantes italianos, espanhóis, portugueses, no início do [século XX](#). Aos vinte anos, casou-se com Aldo Veiga. Deste casamento, que durou oito anos, teve um filho, Luís Carlos, nascido na cidade de São Paulo, em 1942.

Aos 63 anos de idade, começou a escrever suas memórias. O livro de estreia, *Anarquistas, graças a Deus*, ao completar vinte anos da primeira edição, já contava mais de duzentos mil exemplares vendidos no Brasil. Sua obra é composta de nove livros de memórias, três livros infantis, uma fotobiografia e um [romance](#). Alguns de seus livros foram traduzidos para o francês, o italiano, o espanhol, o alemão e o russo.

Anarquistas, graças a Deus foi adaptado para minissérie pela [Rede Globo](#) e Um chapéu para viagem foi adaptado para o [teatro](#).



Prefeitura Municipal de Taubaté *Estado de São Paulo*

JORGE DE LIMA

Jorge de Lima ([União dos Palmares](#), [23 de abril](#) de [1893](#) — [Rio de Janeiro](#), [15 de novembro](#) de [1953](#)) foi um [político](#), [médico](#), [poeta](#), [romancista](#), [biógrafo](#), [ensaísta](#), [tradutor](#) e [pintor brasileiro](#). Viria a se consagrar como autor de um vasto poema em dez cantos com uma diversidade enorme de formas, ritmos e intertextos - [Invenção de Orfeu](#) (1952). Voltou para Maceió em [1915](#) onde se dedicou à medicina, além da [literatura](#) e da [política](#). Quando se mudou de [Alagoas](#) para o [Rio](#), em [1930](#), montou um consultório na [Cinelândia](#), transformado também em ateliê de pintura e ponto de encontro de intelectuais. Reunia-se lá gente como [Murilo Mendes](#), [Graciliano Ramos](#) e [José Lins do Rego](#). Nesse período publicou aproximadamente dez livros, sendo cinco de poesia. Também exerceu o cargo de deputado estadual, de [1918](#) a [1922](#). Com a [Revolução de 1930](#) foi levado a radicar-se definitivamente no Rio de Janeiro.

Em [1939](#) passou a dedicar-se também às artes plásticas, participando de algumas exposições. Em [1952](#), publicou seu livro mais importante, o épico [Invenção de Orfeu](#). Em [1953](#), meses antes de morrer, gravou poemas para o Arquivo da Palavra Falada da [Biblioteca do Congresso](#) de [Washington](#), nos [Estados Unidos](#).

RUBEM ALVES

Rubem Azevedo Alves ([Boa Esperança](#), [15 de setembro](#) de [1933](#) — [Campinas](#), [19 de julho](#) de [2014](#)) foi um [psicanalista](#), [educador](#), [teólogo](#), [escritor](#) e pastor presbiteriano [brasileiro](#). Foi autor de livros religiosos, educacionais, existenciais e infantis. É considerado um dos principais [pedagogos brasileiros](#) da história do Brasil, junto com [Paulo Freire](#), um dos fundadores da [Teologia da Libertação](#) e [intelectual](#) polivalente nos debates sociais no [Brasil](#). [3] Foi [professor](#) da [Universidade Estadual de Campinas](#) (UNICAMP).

GONÇALVES DE MAGALHÃES

Domingos José Gonçalves de Magalhães, primeiro e único barão e visconde do Araguaia, ([Rio de Janeiro](#), [13 de agosto](#) de [1811](#) – [Roma](#), [10 de julho](#) de [1882](#)) foi um [médico](#),



Prefeitura Municipal de Taubaté *Estado de São Paulo*

[professor](#), [diplomata](#), [político](#), [poeta](#) e [ensaísta brasileiro](#), tendo participado de missões diplomáticas na [França](#), [Itália](#), [Vaticano](#), [Argentina](#), [Uruguai](#) e [Paraguai](#), além de ter representado a província do [Rio Grande do Sul](#) na sexta Assembleia Geral. Foi filho de Pedro Gonçalves de Magalhães Chaves.

Ingressou em 1828 no curso de medicina, diplomando-se em 1832. No mesmo ano estreou com "Poesias" e, no ano seguinte, parte para a Europa, com a intenção de se aperfeiçoar em medicina. Em 1838, é nomeado professor de Filosofia do [Colégio Pedro II](#), tendo lecionado por pouco tempo.

De 1838 a 1841 foi secretário de Caxias no Maranhão e de 1842 a 1846 no Rio Grande do Sul. Em 1847 entrou para a carreira diplomática brasileira. Foi Encarregado de Negócios nas Duas Sicílias, no Piemonte, na Rússia e na Espanha; ministro residente na Áustria; ministro dos Estados Unidos, Argentina e na Santa Sé, onde morreu.

Morreu em Roma, onde exercia cargos diplomáticos junto à [Santa Sé](#), no ano de [1882](#).

SÉRGIO PORTO

Sérgio Marcus Rangel Porto ([Rio de Janeiro](#), [11 de janeiro](#) de [1923](#) — [30 de setembro](#) de [1968](#)) foi um [cronista](#), [escritor](#), [radialista](#), comentarista, teatrólogo, jornalista, humorista, ex-funcionário do Banco do Brasil e [compositor brasileiro](#). Era mais conhecido por seu [pseudônimo](#) Stanislaw Ponte Preta. Sérgio começou sua carreira jornalística no final dos [anos 40](#), atuando em publicações como as revistas [Sombra](#) e [Manchete](#) e os jornais [Última Hora](#), [Tribuna da Imprensa](#) e [Diário Carioca](#). Nesse mesmo período [Tomás Santa Rosa](#) também atuava em vários jornais e boletins como ilustrador. Foi aí que surgiu o personagem Stanislaw Ponte Preta e suas crônicas satíricas e críticas, uma criação de Sérgio juntamente com Santa Rosa - o primeiro ilustrador do personagem -, inspirado no personagem [Serafim Ponte Grande](#) de [Oswald de Andrade](#). Porto também contribuiu com publicações sobre música e escreveu shows musicais para boates, além de compor a música "[Samba do Crioulo Doido](#)" para o [teatro rebolado](#).

JOÃO UBALDO RIBEIRO



Prefeitura Municipal de Taubaté *Estado de São Paulo*

João Ubaldo Osório Pimentel Ribeiro ([Itaparica](#), [23 de janeiro](#) de [1941](#) — [Rio de Janeiro](#), [18 de julho](#) de [2014](#)) Foi escritor e ganhador do [Prêmio Camões de 2008](#). Ubaldo Ribeiro teve algumas obras adaptadas para a [televisão](#) e para o [cinema](#), além de ter sido distinguido em outros países, como a [Alemanha](#). É autor de romances como [Sargento Getúlio](#), [O Sorriso do Lagarto](#), [A Casa dos Budas Ditosos](#), que causou polêmica e ficou proibido em alguns estabelecimentos, e [Viva o Povo Brasileiro](#), tendo sido, esse último, destacado como [samba-enredo](#) pela [escola de samba Império da Tijuca](#), no [Carnaval de 1987](#). Era pai do ator e apresentador [Bento Ribeiro](#).

FERREIRA GULLAR

Ferreira Gullar, [pseudônimo](#) de José Ribamar Ferreira ([São Luís](#), [10 de setembro](#) de [1930](#) — [Rio de Janeiro](#), [4 de dezembro](#) de [2016](#)), foi um [escritor](#), [poeta](#), [crítico de arte](#), [biógrafo](#), tradutor, [memorialista](#) e [ensaísta brasileiro](#) e um dos fundadores do [neoconcretismo](#). Foi o postulante da cadeira 37 da [Academia Brasileira de Letras](#), na vaga deixada por [Ivan Junqueira](#), da qual tomou posse em 5 de dezembro de 2014.

JOÃO CARLOS MARINHO

João Carlos Marinho Homem de Mello ([Rio de Janeiro](#), [25 de setembro](#) de [1935](#) - [São Paulo](#), [17 de março](#) de [2019](#)), mais conhecido como João Carlos Marinho, foi um escritor de literatura infantojuvenil, romancista, poeta e advogado brasileiro. Marinho foi um grande leitor e admirador de Monteiro Lobato e seguindo o modelo dos livros desse autor, fez a sua estreia na literatura, em 1969, com o livro O Gênio do Crime. Esse obra inaugurou uma série de livros de aventuras protagonizadas por um grupo de pequenos heróis denominada As Aventuras da Turma do Gordo. A série contou com 13 histórias, sendo o mais recente, O fantasma da Alameda Santos, publicado em 2015. Para o público juvenil, escreveu ainda o livro de contos Pai Mental e Outras Histórias (1983). Sua obra inclui também dois romances para adultos (Professor Albuquerque e a Vida Eterna - 1973; Pedro Soldador - 1976) e um livro de poesias (Anjo de camisola - 1988), além de um ensaio, Conversando de Monteiro Lobato (1978). Também para os adultos publicou um livro de contos intitulado O dueto dos gatos (2012).



Prefeitura Municipal de Taubaté *Estado de São Paulo*

Apesar da grande produção literária, Marinho ficou mesmo conhecido pela sua primeira obra. Segundo cálculos do próprio autor, foram cerca de 1,2 milhão de exemplares vendidos, em mais de 60 edições desde o lançamento de *O Gênio do Crime*. O livro foi levado para o cinema em 1973, em filme dirigido por Tito Teijido e que tem o nome de *O Detetive Bolacha contra o Gênio do Crime*. *O Gênio do Crime* também foi traduzido para o idioma espanhol com o título de *El Genio del Crimen*.

ALUÍSIO AZEVEDO

Aluísio Tancredo Gonçalves de Azevedo ([São Luís, 14 de abril de 1857](#) — [Buenos Aires, 21 de janeiro de 1913](#)) foi um [romancista](#), [contista](#), [cronista](#), [diplomata](#), [caricaturista](#) e [jornalista brasileiro](#); além de [desenhista](#) e [pintor](#). Com o falecimento do pai em 1878 volta ao Maranhão para sustentar a família. Ali, instigado por dificuldades financeiras, abandona momentaneamente os desenhos e dá início à atividade literária, publicando *Uma Lágrima de Mulher* no ano seguinte (1879). Em 1881, em período de crescente efervescência abolicionista, publica o romance *O Mulato*, obra que deixa a sociedade escandalizada pelo modo cru com que desnuda a questão racial e inaugura o [Naturalismo](#) na literatura brasileira. Nela, o autor já demonstra ser abolicionista convicto. Diante da reação hostil da província, obtendo sucesso com a obra na Corte, onde era considerada como exemplo da escola naturalista, volta à capital imperial e aí, incessantemente, produz romances, contos, crônicas e peças de teatro.

Sua obra é tida na conta de irregular por diversos críticos, uma vez que a produção oscila entre o romantismo de tons melodramáticos, de cunho comercial para o grande público, e o naturalismo já em obras mais elaboradas, deixando a marca de precursor do movimento.

JOAQUIM MANUEL DE MACEDO

Joaquim Manuel de Macedo ([Itaboraí, 24 de junho de 1820](#) — Itaboraí, [11 de abril de 1882](#)) foi um médico, jornalista, político, professor, [romancista](#), poeta, [teatrólogo](#) e [memorialista brasileiro](#). É o patrono da cadeira 20 da [Academia Brasileira de Letras](#). Sua obra é extensa e fez grande sucesso na época. Havia, entre os críticos, o argumento de que ele



Prefeitura Municipal de Taubaté *Estado de São Paulo*

abusou do sentimentalismo, muito ao gosto popular, daí seu enorme sucesso de público. Os críticos, entretanto, não negam que Macedo foi cronista aberto e analítico do Rio de Janeiro do final do Império.

Sua grande importância literária está no fato de ser considerado um dos fundadores do romance no Brasil e, certamente, um dos principais responsáveis pela criação do teatro no Brasil. A Moreninha certamente foi considerada a primeira obra da Literatura Brasileira a alcançar êxito de público e é um dos marcos do Romantismo no Brasil.

Lançado em 1844, A Moreninha é tido como o primeiro romance publicado no país, embora tenha sido precedido por [O Filho do Pescador](#), de [Teixeira e Sousa](#), que, entretanto, é tido como uma obra menor, desenvolvida a partir de um enredo pouco articulado e confuso.

Além de A Moreninha, Macedo escreveu ainda outros dezessete romances, dezesseis peças de teatro e um livro de contos.

GREGÓRIO DE MATOS

Gregório de Matos Guerra ([Salvador](#), 23 de dezembro de 1636[2] – [Recife](#), 26 de novembro de 1696), [alinhado](#) de Boca do Inferno ou Boca de Brasa, foi um [advogado](#) e [poeta](#) do [Brasil Colônia](#). É considerado um dos maiores poetas do [barroco em Portugal e no Brasil](#) e o mais importante poeta [satírico](#) da literatura em [língua portuguesa](#) no período colonial.

JOSÉ SARAMAGO

José de Sousa Saramago ([Azinhaga](#), [Golegã](#), 16 de novembro de 1922, [Lanzarote](#), 18 de junho de 2010) foi um [escritor](#) português. Galardoado com o [Nobel de Literatura](#) de 1998. Também ganhou, em 1995, o [Prémio Camões](#), o mais importante prêmio literário da [língua portuguesa](#). Saramago foi considerado o responsável pelo efetivo reconhecimento internacional da prosa em língua portuguesa. A 24 de Agosto de 1985 foi agraciado com o grau de Comendador da [Antiga, Nobilíssima e Esclarecida Ordem Militar de Sant'Iago da Espada, do Mérito Científico, Literário e Artístico](#) e a 3 de Dezembro de 1998 foi elevado a Grande-Colar da mesma Ordem, uma honra geralmente reservada apenas a Chefes de Estado.



Prefeitura Municipal de Taubaté *Estado de São Paulo*

O seu livro [Ensaio sobre a Cegueira](#) foi adaptado para o [cinema](#) e lançado em 2008, produzido no Japão, Brasil, Uruguai e Canadá, dirigido por [Fernando Meirelles](#) (realizador de [O Fiel Jardineiro \(filme\)](#) e [Cidade de Deus](#)). Em 2010 o realizador português [António Ferreira](#) adapta um conto retirado do livro [Objecto Quase](#), conto esse que viria dar nome ao filme [Embargo](#), uma produção portuguesa em co-produção com o Brasil e Espanha. Também foi adaptado para o cinema o livro [O Homem Duplicado](#), no [filme de 2014](#) dirigido por [Denis Villeneuve](#) e estrelado por [Jake Gyllenhaal](#).

ELVIRA VIGNA

Elvira Vigna ([Rio de Janeiro](#), [29 de setembro](#) de [1947](#) – [São Paulo](#), [10 de julho](#) de [2017](#)) foi uma [escritora](#), [ilustradora](#), [tradutora](#) e [jornalista brasileira](#). Teve vários livros publicados e alguns prêmios, como o de ficção da [Academia Brasileira de Letras](#) e um [prêmio Jabuti](#) de literatura infantil - setor a que se dedicou no início de sua carreira. Recebeu também um Jabuti como ilustradora. Em seu [site](#), mantinha, para leitura livre, seus textos fora de catálogo.

CAROLINA DE JESUS

Carolina Maria de Jesus ([Sacramento](#), [14 de março](#) de [1914](#) — [São Paulo](#), [13 de fevereiro](#) de [1977](#)) foi uma [escritora brasileira](#), conhecida por seu livro "[Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada](#)" publicado em 1960.

Carolina de Jesus foi uma das primeiras escritoras negras do Brasil e é considerada uma das mais importantes escritoras do país. A autora viveu boa parte de sua vida na [favela do Canindé](#), na zona norte de São Paulo, sustentando a si mesma e seus três filhos como [catadora de papéis](#). Em 1958, tem seu diário publicado sob o nome Quarto de Despejo, com auxílio do jornalista [Audálio Dantas](#). O livro fez um enorme sucesso e chegou a ser traduzido para catorze línguas.

Carolina de Jesus era também compositora e [poetisa](#). Sua obra permanece objeto de diversos estudos, tanto no Brasil quanto no exterior.